

A Liga Acadêmica de Medicina de Família e Comunidade da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e a Liga Acadêmica de Prevenção e Promoção da Saúde da Universidade Presidente Antônio Carlos (Unipac) realizou, em 19 e 20 de maio de 2017, o II Congresso de Medicina de Família e Comunidade da Zona da Mata Mineira.

O evento anual das ligas aconteceu no Victory Business Hotel, em Juiz de Fora (MG), e contou com 15 palestras e uma mesa-redonda com temas de grande relevância na saúde da família e demais áreas, promovendo construção de conhecimento e debates ricos a todos os acadêmicos, profissionais de saúde e interessados no tema. Dentre os 22 palestrantes renomeadíssimos, tivemos como destaques Júlia Rocha, Ricardo Bastos, Thiago Horta e Igor Clabe. O congresso contou com cerca de 640 congressistas.

Além disso, houve quatro estações de *workshops* (punção venosa, puericultura, vacinação e exame físico geral). Ocorreram também apresentações de trabalhos científicos, na categoria pôster, e premiação para os três melhores.

Além da grande oportunidade de ouvir grandes profissionais, para os acadêmicos da UFJF, o evento é a porta de entrada para o processo seletivo da Liga em 2017, sendo a participação no congresso obrigatória para tentar ingressar na Liga de Medicina de Família e Comunidade do Vale do São Francisco (LAMFAC).

RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA NO RASTREIO DE FATORES DE RISCO E PROTEINÚRIA NO CONTEXTO DA DRC

Aline Oliveira Furtado¹, Patrícia Campos Lima¹,
Leonardo Carneiro Vale¹, Marcus Gomes Bastos¹

Introdução: A doença renal crônica (DRC) apresenta-se como um relevante problema de saúde pública, já que atinge cerca de 13% dos brasileiros. É definida pela lesão do parênquima renal (com ou sem filtração glomerular normal) e/ou pela diminuição da taxa de filtração glomerular (TFG) presentes por um período igual ou superior a três meses. Com isso, mesmo com uma TFG acima de 60 ml/min/1,73m², a DRC pode ser diagnosticada através do comprometimento do parênquima renal, avaliada na prática clínica pela proteinúria persistente, que é o principal marcador de injúria estrutural. A Atenção Primária desponta como um possível agente transformador dessa realidade. Com ações de prevenção por detecção precoce dos fatores de risco e promoção de educação em saúde a respeito da DRC, há maior chance de diagnóstico precoce, possibilitando um acompanhamento do paciente, a fim de manter a função renal e garantir qualidade de vida. **Objetivos:** Relatar um projeto de prevenção e rastreamento da DRC realizado por acadêmicos da área de saúde da UFJF. **Relato de Experiência:** Acadêmicos dos cursos de Medicina, Enfermagem, Fisioterapia, Farmácia, Nutrição e Odontologia da Universidade Federal de Juiz de Fora foram agrupados em trios e divididos em áreas de atuação no Bairro São Pedro em Juiz de Fora (MG). Os alunos realizaram visitas domiciliares com o intuito de orientar os moradores sobre o que é a DRC, seus fatores de risco e a importância da prevenção, sua característica insidiosa e a importância de um rastreamento precoce. Foi aplicado questionário, o qual avaliou os fatores de risco para a DRC - tabagismo, circunferência abdominal, passado de insuficiência renal aguda, hipertensão arterial, diabetes mellitus e história familiar positiva. Foram feitas medidas antropométricas, aferição da pressão arterial, glicemia capilar e exame de uroanálise por fita reagente a fim de identificar proteinúria e hematuria, que, se positivo, necessita investigação para um possível diagnóstico de DRC. **Conclusão:** O Projeto Cuidar é um importante elo entre a Atenção Primária, a população do bairro São Pedro e os acadêmicos da área da saúde da UFJF. A educação em saúde quanto à DRC bem como o seu rastreamento nos estágios ini-

¹ Universidade Federal de Juiz de Fora.
Contato: alineof4@gmail.com.

ciais, feito através da identificação de fatores de risco e da proteinúria persistente, permitem que o público alvo procure a UBS do bairro para uma avaliação adequada. O diagnóstico nas fases iniciais da DRC permite seu manejo correto, possibilitando melhor prognóstico da doença por vezes silenciosa.

REFERÊNCIAS

Bastos MG, Kirsztajn GM. Doença renal crônica: importância do diagnóstico precoce, encaminhamento imediato e abordagem interdisciplinar estruturada para melhora do desfecho em pacientes ainda não submetidos à diálise. *J Bras Nefrol.* 2011;33(1):93-108.

Bastos MG, Bregman R, Kirsztajn GM. Doença renal crônica: frequente e grave, mas também prevenível e tratável. *Rev Assoc Med Bras.* 2010;56(2):248-53.

Kirsztajn, GM et al. Leitura rápida do KDIGO 2012: diretrizes para avaliação e manejo da doença renal crônica na prática clínica. *J Bras Nefrol.* 2014 mar;36(1):63-73.